

UC: Investigação esclarece como a diabetes afecta a fertilidade

Categoria: [Saúde](#)

Publicado em 29-07-2015

Escrito por CP



Renata Tavares, João Ramalho-Santos, Paula Mota e Sandra Amaral

Os níveis elevados de açúcar no sangue não têm efeito directo nos espermatozoides, mas poderão comprometer a produção de esperma, contribuindo, assim, para potenciar a infertilidade masculina, revela um estudo, dado a conhecer hoje, desenvolvido por investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC).

Publicado pela revista “Reproduction”, o estudo indica que “o nível elevado de açúcar (hiperglicemia) desempenha um papel importante, mas não decisivo, na disfunção do espermatozoide maduro”.

Segundo os investigadores Sandra Amaral, Renata Tavares, Joana Portela, Paula Mota e João Ramalho-Santos, é possível vislumbrar que a hiperglicemia influencia mais o processo da formação dos espermatozoides (espermatogénese) do que a eles mesmos.

Sandra Amaral, do Grupo de Biologia da Reprodução e Células Estaminais do CNC, acredita que o presente trabalho constitui “um passo importante no esclarecimento dos mecanismos de acção da diabetes no sistema reprodutor masculino, permitindo delinear novas abordagens para estudos futuros”.

A pesquisa realizou-se num sistema in vitro, possibilitando controlar e identificar todas as condições a que os espermatozoides são expostos. O estudo é inovador por avaliar vários parâmetros de funcionalidade espermática, assinala a Assessoria de Imprensa da Universidade de Coimbra.

A diabetes encontra-se entre as principais causas de morte nos países desenvolvidos e tem efeitos prejudiciais

em quase todos os sistemas de órgãos. Apesar de a maleita ser uma doença multifactorial, existem várias indicações de que a hiperglicemia será o principal promotor das alterações promovidas pela patologia. Os cinco investigadores admitem a possibilidade de envolvimento de outros factores, como o stress oxidativo ou processos inflamatórios, os quais, conjuntamente com a hiperglicemia, poderão ter efeitos igualmente nefastos nos espermatozóides.

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o estudo foi realizado em colaboração com o Serviço de Reprodução Humana do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra(CHUC), tendo tido como primeiras autoras as investigadoras Renata Tavares e Joana Portela.

Sandra Amaral faz notar que, nas últimas décadas, se tem assistido a “notório aumento do número de casos de diabetes em todo o mundo”, sendo que, actualmente, a doença afecta mais de um milhão de portugueses (cerca de 13 por cento, em função de um universo de perto de oito milhões de adultos).

Mais frequente a partir da meia idade, a diabetes do tipo 2 está associada ao aumento de peso e a ela correspondem perto de 85 por cento do universo de diabéticos.

A diabetes do tipo 2 é evitável graças a estilos de vida em que impere o cuidado. A alimentação e a prática de exercício físico são dois aspectos a ter em conta.

Há, por outro lado, a diabetes do tipo 1, a imunitária, cujos portadores aspiram a, dentro de dois ou três anos, poder desfrutar de tratamento mediante pâncreas artificial, segundo o médico Francisco Carrilho, director do Serviço de Endocrinologia e Diabetologia do CHUC.

O pico da diabetes auto-imune regista-se em jovens, por volta dos 15 anos de idade.